

EXPERIÊNCIA E AUTORREFLEXÃO EM ARTES VISUAIS – PERCEPÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA EM PELOTAS, RS

ROSSI, Flávia Demke¹

flavia.demkerossi@gmail.com

ZAMPERETTI, Maristani Polidori²

maristaniz@hotmail.com

RESUMO

O presente texto parte de uma pesquisa (2012-2014) que buscou compreender as relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa na formação e docência em Artes Visuais. Através de entrevistas com docentes atuantes na rede de ensino do município de Pelotas – RS procurou-se identificar as relações que estes estabelecem entre pesquisa e ensino, conhecendo as suas vivências e experiências docentes e pessoais. As indagações sobre a formação, os saberes e a aprendizagem profissional da docência tornaram-se relevantes à pesquisa, visto que a mesma se insere nos estudos sobre a subjetividade do docente e as circunstâncias envolvidas na sua formação.

Palavras-chave: Autorreflexão; Ensino de Artes Visuais; Experiência

INTRODUÇÃO

Durante o período desta pesquisa, que se encontra em fase de conclusão, buscou-se compreender as relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa na formação e docência em Artes Visuais. A mesma possibilitou o conhecimento a respeito dos docentes atuantes na rede de ensino do município de Pelotas – RS. Através dos depoimentos destes, foi possível identificar algumas relações que os professores estabeleciam entre pesquisa e ensino, a partir de suas vivências e experiências docentes

¹ Acadêmica do Curso Artes Visuais – Licenciatura (Centro de Artes/UFPel), Bolsista do PIBIC – CNPQ/UFPel. E-mail: flavia.demkerossi@gmail.com

² Professora do Centro de Artes/UFPel, Doutora em Educação, docente do PPGE/FaE/UFPel. E-mail: maristaniz@hotmail.com

e pessoais. O conhecimento sobre estes profissionais e o exercício da função docente foram fatores que motivaram a autorreflexão e o autoconhecimento pessoal e profissional dos discentes da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura, os quais se mostraram interessados na pesquisa, por esta dialogar com o exercício da docência em Artes Visuais.

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e foi conduzida a partir da pesquisa-ensino (PENTEADO, 2010). Esta pesquisa ocorreu por meio de processos de ensino e aprendizagem de alunos da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura e alunos da Pós-Graduação (Especialização e Mestrado) do Centro de Artes – UFPel. Os alunos da graduação que cursavam a disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I” participaram ativamente da pesquisa através da realização de entrevistas com professores de Arte do município de Pelotas. As entrevistas foram realizadas pelos acadêmicos, nos anos de 2012, 2013 e 2014, com o objetivo de refletir sobre a atuação e a formação docente. No ano de 2012, obteve-se dezesseis entrevistados, enquanto nos anos de 2013 e 2014, treze e quatorze respectivamente.

Das entrevistas, provêm os dados que serviram de base para as análises da pesquisa. Com os dados levantados, principiou-se análises e interpretações procurando perceber ideias centrais e/ou núcleos de sentido (MINAYO, 1992) que emergiram com a investigação.

Por meios destas entrevistas e questionários, foi proporcionado aos estudantes e aos professores de Arte, momentos de expressão de pensamentos, de escuta, de reflexão e de aprendizado. Assim, se obteve subsídios necessários para investigar a formação e docência em Artes Visuais, considerando os aspectos subjetivos de cada educador pesquisado, a fim de compreender as suas atuações profissionais, as práticas de ensino, as condições de trabalho, dentre outros pontos, refletindo a realidade atual do ensino de Arte do município.

A subjetividade do professor esteve presente nas reflexões sobre suas trajetórias profissionais, sobre os resultados das suas práticas de ensino e ideias sobre arte/educação, dentre outros temas. Enfim, através de seus depoimentos, foi possível observar, que os eventos e experiências acontecidos na vida dos professores configuram

suas profissões e suas expectativas em relação às suas atuações futuras em sala de aula.

O método utilizado na presente pesquisa, que se dá por meio de entrevistas com questionamentos relacionados às práticas de ensino das Artes Visuais, é uma maneira de promover momentos de autorreflexão ao professor. As perguntas referem-se a escolha da profissão, a concepção que o professor tem sobre arte e a importância de seu ensino, as dificuldades enfrentadas no cotidiano da profissão, as suas sugestões de mudanças para conquistar mais espaço para a Arte, o modo como é realizada a avaliação junto aos alunos e se o professor faz o uso das novas tecnologias como suporte para o ensino.

As indagações sobre a formação, os saberes e a aprendizagem profissional da docência tornaram-se relevantes à pesquisa. Inseridos nessa temática estão os estudos sobre a subjetividade do docente e as circunstâncias envolvidas na sua formação (LIMA, 2003; TARDIF, 2002). Entende-se, desta forma que a formação docente ocorre por toda a vida, sendo produzida também pelos professores em seus contextos de trabalho.

Para Lima (2003, p. 38), a formação do professor é um processo constituído por uma série de “pré-concepções [e] crenças pessoais; [é] ancorado em experiências pessoais e profissionais já consolidadas [e] articulado às vivências de sala de aula e às experiências diárias em sala de aula”, o qual precisa ser explicitado e assumido como parte integrante das aprendizagens profissionais.

O processo de elaboração de experiências vivenciais é significativo, dando importância a posterior reflexão sobre a experiência ocorrida. A experiência então se configura como um meio propulsor de abertura para o conhecimento, pois tem a capacidade de ser um agente autoformativo ao professor, resultante de seu empreendimento e determinação (JOSSO, 2004).

Biasoli (2009) em sua tese *Docência em Artes Visuais: continuidades e discontinuidades na (re) construção da trajetória profissional*, assegura que para os professores, “[...] os eventos e experiências, passados e presentes [acontecidos em diferentes locais e ambientes] configuram a vida e a carreira e suas expectativas acerca do futuro, [fazendo] desse professor uma pessoa total” (BIASOLI, 2009, p. 155).

A reflexão dos professores sobre a sua prática, permite-lhes repensar teorias, formas de atuação e atitudes. Assim, García (1992, 1999) evidencia o valor da prática docente como elemento de análise e reflexão para o professor, que deve questionar as atividades cotidianas de sala de aula e das equipes escolares, de forma participativa, aberta e investigativa.

Assim, cabe aqui enfatizar a importância da reflexão sobre as experiências e vivências do professor para os processos de autoformação no exercício da profissão e mesmo na formação inicial de professores.

DESENVOLVIMENTO

As entrevistas realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014 proporcionaram uma quantidade significativa de informações em muitos aspectos sobre a docência em Artes. Verificou-se transformações no decorrer do tempo transcorrido na pesquisa, por exemplo, em relação ao uso das novas tecnologias em sala de aula.

No ano de 2012, os depoimentos dos professores apontavam que o uso das TIC³ era incipiente. As causas disto variavam entre a falta de recursos materiais na escola e certa resistência dos professores no aproveitamento dos recursos em suas práticas docentes. Nos anos seguintes, notou-se que aparelhos como o telefone celular passaram a ser introduzidos como recursos didáticos para aulas de fotografia e vídeo, por exemplo. No ano de 2014, a grande maioria dos professores já fazia o uso das novas tecnologias em sala de aula e alguns deles já contavam com recursos como lousa digital e *tablets*, além de computadores, televisores e *datashow*, estes últimos que são os

³ Para Kenski (2007, p. 28), TIC são os novos meios de informação e comunicação fundados “no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento”. TIC é a abreviatura utilizada para designar as tecnologias de informação e comunicação surgidas no contexto da Revolução Telemática, que se desenvolveram a partir da década de 1970 e com maior profusão nos anos 1990, possibilitando o surgimento da “sociedade da informação”. Tais tecnologias visam agilizar e facilitar o acesso e a mobilização da comunicação digital e em rede, como também a transmissão e distribuição de informações, as quais contêm texto, imagem estática, vídeo e som. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278>> Acesso em: 06 ago. 2015.

recursos que a maioria das escolas dispõem. Um fato significativo quanto ao uso dos recursos tecnológicos no ano de 2014, foi a reflexão de alguns professores sobre a banalização do uso da tecnologia pelos estudantes e como isto relaciona-se com as práticas artísticas, ocasionado um certo “saudosismo” docente quanto ao retorno aos fazeres convencionais.

De fato, a reflexão e a autorreflexão do professor, se fizeram presentes nas entrevistas, contribuindo para as mudanças nas práticas de ensino. Isto é perceptível no depoimento desta professora no ano de 2013:

[...] Acredito já ter mudado um pouco a metodologia de ensino, pois anteriormente a professora só distribuía folhinhas. Cheguei com um novo propósito em que as crianças descubram em si suas próprias potencialidades criadoras entrando em contato com vários materiais e artistas em que possam apreciar e explorar, ampliando a habilidade de identificar, criar, desenhar, pintar, desenhar, modelar e improvisar (Professora 1).

Para Dewey (1979), o pensar reflexivo é a investigação que tem por meta a criação de uma situação inusitada, nova, clara, e que tende a substituir os períodos de confusão, perturbação e desorganização, presentes na profissão docente. Assim, toda atividade reflexiva dos professores é válida, independente de êxito ou fracasso, podendo servir de estímulo para uma nova reflexão, e para mudanças nos seus posicionamentos, práticas e paradigmas adotados.

Segundo Zamperetti (2012), o ato de ensinar pressupõe a reflexão sobre a prática educativa e sobre a formação docente. É preciso que o professor esteja consciente pessoal e profissional para que intencionalmente atue com o objetivo de mudar sua própria prática em sala de aula.

Freire (2014) declarou a assunção do professor no ato de ensinar, revelando a necessidade de disponibilidade constante para a transformação.

Quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 2004, p. 39-40).

Assim, cabe enfatizar a importância da autorreflexão do professor sobre a sua atuação. Para Zamperetti (2012), a análise da produção da experiência de si, que pode

ser chamada de autoconhecimento, tomada de consciência ou autorreflexão crítica, dentro de uma prática pedagógica, é uma possibilidade de formação contínua e permanente aos professores.

A reflexão do professor se faz necessária em todas as etapas da sua prática docente. Porém é no momento da avaliação que frequentemente a autorreflexão torna-se mais evidente, pois ao avaliar o trabalho desenvolvido pelo estudante, é comum que o professor também realize uma autoavaliação de si e da metodologia que utiliza em suas aulas. Percebe-se que cada professor possui seus critérios avaliativos que vão ao encontro das suas crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem da Arte. O depoimento da professora a seguir, expõe que sua avaliação se encontra em consonância com a ideia de melhoria processual do aluno no decorrer das atividades:

Eu sou muito apaixonada pelos trabalhos deles, eu me apaixono pelo que eles produzem, por que eu acho assim, eles ficam tão felizes... A delícia que é o teu aluno chegar [...] e dizer: olha aqui professora! Se ele está dentro da tua proposta, eu sempre digo, não é por que ta amassadinho ali, ou borradinho aqui, não importa... então assim, eu avalio o processo, não obra final... Eu avalio todas as habilidades desde o início: as cognitivas, as motoras, até eu conseguir dele... o retorno que eu quero. E eu estou conseguindo até hoje (Professora 2).

Proporcionar ao professor um espaço para a reflexão sobre a sua trajetória docente e suas práticas, faz com que o mesmo elabore as suas próprias concepções sobre si enquanto sujeito/professor. Desta forma, poderá refletir sobre a importância que ele concede ao seu fazer, como se pode perceber no depoimento a seguir:

Nós, professores de arte, trabalhamos com o sensível, somos capazes de nos tornarmos inesquecíveis para uma pessoa. Temos o dom de acrescentar um saber sensível e mostrar as coisas além do que o olho pode ver. Trabalhamos com o pensamento e com a imaginação. O lúdico, muitas vezes, toma conta dos espaços que para muitos alunos, é espaço “quadrado”, que é a sala de aula. Trabalhando sempre com amor e com responsabilidade. O tempo é arte (Professora 3).

As experiências e vivências compartilhadas pelos professores nas entrevistas mostram vários aspectos da profissão sob a ótica dos docentes, dentre eles a escolha pela docência em arte. As respostas a este questionamento apresentam muitas semelhanças, e a mais significativa é um sentimento de ligação pela arte, que na maioria das vezes remete a própria infância dos docentes. Já a escolha por ser professor, não é

tão genuína e varia de acordo com o entrevistado. Muitos professores, inclusive relataram que a escolha pela profissão aconteceu por ocasião da experiência nos estágios curriculares da graduação, como foi o caso desta professora:

Sempre tive influência artística na família e sempre gostei de arte, me senti na obrigação de exercer o que mais amava e amo. Sempre me prendi na beleza de esculturas e quadros e me via reproduzindo os mesmos no futuro, totalmente encantada com mundo da arte, mas sem imaginar a hipótese de ensinar arte, da qual foi algo que nasceu no curso (Professora 4).

As concepções que os professores têm sobre arte transitam desde uma perspectiva multicultural até uma visão sensível para as percepções do cotidiano e as relações sociais. O depoimento a seguir enfatiza o aspecto sensível na arte-educação e demonstra um pensamento contemporâneo e pessoal sobre arte:

Eu a vejo como uma linguagem, uma comunicação, uma conexão, esta linguagem pode ser entre as pessoas ou contigo e o mundo, uma maneira de conexão do que tu és com o teu exterior, tua percepção de mundo. A arte é provocadora, ela te desestabiliza, ela conecta o interior com o exterior, ela te faz pensar sobre coisas do teu cotidiano e que na maioria das vezes te passa despercebido, sem te dar as respostas te provoca a pensar (Professora 5).

Outro aspecto relevante é a importância do ensino da arte na escola. Nesta questão houve unanimidade dos professores em considerar as Artes Visuais como uma das disciplinas mais importantes, mas que por vezes é desvalorizada dentro da escola. É interessante observar que, invariavelmente, o professor se coloca como um agente que contribui para a valorização da arte, concedendo a si mesmo uma grande responsabilidade.

Como já disse, a arte é fundamental. Essa ideia tem que ser passada na escola. Os alunos têm que saber que precisam de arte para viver melhor. [Os alunos] não gostam de arte. Na verdade eles gostam do professor que gosta, que sabe o que faz e os convence. O professor que não é convencido do que faz, não convence ninguém. A repercussão dos alunos é boa. Em geral é um que outro que não quer nada com nada, mas não é só em artes que acontece (Professora 6).

A afirmação da professora ressalta a importância do papel do professor na valorização da sua disciplina, provocando nos alunos um apreço e uma vontade de ter o conhecimento naquela área. Ainda assim é importante salientar que a responsabilidade não está somente na figura do professor e sim, no conjunto de ações pedagógicas desenvolvidas dentro do contexto escolar e no meio cultural, onde professores e alunos se inserem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, pelas entrevistas, que os professores através da partilha de informações, refletiram sobre suas experiências vivenciais, abrindo-se à autoformação, no momento em que se tornam capazes de descrever, definir e compartilhar suas vivências profissionais. Visto que o saber do professor também é produzido nos seus contextos cotidianos de trabalho, é importante para este ter momentos de pausa para a sua reflexão. Este processo deveria estar sempre presente na vida docente, visto que a formação do professor é contínua e permeada pelos acontecimentos e experiências profissionais e pessoais.

O que se percebe é que as pesquisas sobre a formação do professor ressaltam a importância da formação e autoformação do docente ser considerada como um processo contínuo, de acordo com as vivências e experiências obtidas pelos docentes em seus cotidianos de trabalho.

A presente pesquisa tem proporcionado ao longo deste tempo de execução, momentos de muita reflexão aos estudantes de Artes Visuais – Licenciatura, da disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I”, bem como aos integrantes do grupo de pesquisa referido anteriormente. A reflexão ocorre a partir das discussões acerca da prática docente e suas implicações, de modo a proporcionar alguns questionamentos a respeito da formação e atuação docente e da realidade do Ensino de Artes Visuais.

REFERÊNCIAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **Docência em Artes Visuais: continuidades edescontinuidades na (re) construção da trajetória profissional**. 2009. 307f. Tese(Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação.Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de et al. A sala de aula como experiência de si. In: 26. REUNIÃO ANUAL DA ANPED: novo governo, novas políticas. [Anais da...] Poços de Caldas, 2003. p.1-6.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 53-76.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

LIMA, Soraiha Miranda de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pesquisa-ensino: uma modalidade de pesquisa-ação**. In: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 33-44.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **Formação Docente e Autorreflexão: Práticas Pedagógicas coletivas de si na Escola**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em educação. Universidade Federal de Pelotas, 2012.